



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PLANO DE GESTÃO (2020-2024)

Proposto no âmbito das eleições de 2019

Rio de Janeiro

2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
QUEM SOMOS E DE QUE LUGAR FALAMOS?.....	6
O PERCURSO QUE FIZEMOS NESTA CONSTRUÇÃO.....	8
PROJETO ÉTICO-POLÍTICO.....	10
OS EIXOS E AS ÁREAS QUE NOS NORTEIAM.....	10
Democracia interna.....	10
Solidariedade e interdisciplinaridade.....	11
Sustentabilidade e compromisso social.....	13
ÁREAS ESTRATÉGICAS.....	13
CENÁRIOS PROVÁVEIS.....	14
PROPOSTAS E COMPROMISSOS.....	16
Antes de tudo.....	16
I. Na gestão da estrutura e dos processos.....	16
Dimensão 1.1 – Da infraestrutura, segurança e promoção de ambientes acolhedores.....	16
Dimensão 1.2 – Da visibilidade institucional e da comunicação com a comunidade.....	18
Dimensão 1.3 – Do processo de trabalho interno e das articulações político-institucionais.....	18
Dimensão 1.4 – Da formação de redes de apoio e atenção à saúde dos estudantes e servidores.....	20
II. Na gestão do ensino – com unidade e manutenção da diversidade.....	20
Dimensão 2.1 – Ensino de graduação.....	21
O novo currículo e as novas práticas, mas com a manutenção da missão e dos valores que nos constituem.....	21
<i>A democracia interna como prática pedagógica.....</i>	<i>23</i>
Dimensão 2.2 – Ensino na pós-graduação <i>lato sensu</i>.....	24
<i>Diálogo, participação e integração entre a Unidade Acadêmica e os campos de desenvolvimento teórico-prático.....</i>	<i>24</i>
<i>Unidade dos programas e diversidade das áreas.....</i>	<i>25</i>
Dimensão 2.3 – Ensino na pós-graduação <i>stricto sensu</i>.....	25
<i>Unidade com diversidade.....</i>	<i>25</i>

<i>Inovar é possível (e necessário!): o mestrado profissional como meta a ser perseguida.....</i>	<i>27</i>
III. Na extensão.....	28
IV. Na pesquisa, produção de conhecimento e na cooperação internacional.....	30
V. Na construção de uma agenda comum após as eleições.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

APRESENTAÇÃO

A chapa ‘Compromisso & iNOVAção’ é constituída por dois professores e pesquisadores com diferentes experiências na Enfermagem, docência e gestão na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pertencentes a diferentes gerações na vida e na UERJ, a chapa é constituída pelos professores Luiza Mara Correia, candidata à direção da Faculdade de Enfermagem, e Ricardo de Mattos Russo Rafael, candidato à vice-direção. A trajetória profissional e o lugar de fala de cada um de nós é apresentada no primeiro capítulo deste documento, intitulado ‘Quem somos e de que lugar falamos’.

Cientes que nenhum plano é suficiente para demonstrar a importância e a profundidade de gerir uma Faculdade do Estado, com os seus 71 anos de existência e de muita luta em defesa da educação pública e da formação de Enfermeiros-cidadãos; construímos um conjunto de estratégias para ouvir todos os segmentos da nossa Unidade Acadêmica (‘todas, todos e todes’). Esta trajetória de construção coletiva foi descrita – de modo mais informal – no capítulo ‘O percurso que fizemos nesta construção’.

A partir do que identificamos começamos as trocas constantes por telefone, e-mail, mensagens rápidas e áudios de WhatsApp, além de muitas horas de reuniões presenciais para além dos horários habituais da nossa Faculdade. Nossos parceiros de antes do período eleitoral e àqueles que construímos relações durante estes dias também nos auxiliaram a sistematizar as longas conversas com todos os segmentos em forma deste documento. Tudo isso nos fez refletir o que era negociável e o que não poderia ser, originando o nosso ‘Projeto ético-político’, expresso no terceiro capítulo.

O capítulo quatro, denominado ‘Cenários prováveis’, destina-se a reflexão do que pode ocorrer nos próximos anos de gestão. Longe de sabermos o que exatamente nos espera, caso sejamos eleitos, este capítulo se propõe a exercitar a crítica baseada em uma análise de conjuntura. Inspirados pelo modelo de análise do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), nele tentamos projetar três possíveis cenários, (‘otimista possível’, ‘pessimista plausível’ e ‘realista provável’) para o desenvolvimento socioeconômico e político, a situação do Sistema Único de Saúde e para a situação da nossa Faculdade de Enfermagem.

O objetivo deste exercício foi pensar como se desenvolveriam as nossas propostas para cada um destes cenários. E assim o fizemos. No último capítulo, intitulado ‘Propostas e

compromissos' nós elaboramos as propostas baseadas no diagnóstico participativo e fizemos um esboço de projeção sobre a possibilidade de implantação de cada proposta. Para facilitar a compreensão do que imaginamos, estabelecemos uma divisão baseada nas áreas estratégicas: gestão da estrutura e dos processos, gestão no ensino (da graduação, da pós-graduação *lato sensu* e da pós-graduação *stricto sensu*), na extensão e na pesquisa, produção de conhecimento e na cooperação internacional. Mas não se engane! Essa divisão é apenas didática, pois as propostas estão entremeadas de tal modo que não será possível bem exercê-las sem a criação de estratégias que conjuguem as quatro camadas deste processo – ou as quatro áreas estratégicas.

Tudo isso para tentar dar conta de um grande desafio: a imagem-objetivo da nossa Faculdade daqui a alguns anos! Ou seja, nós pensamos uma agenda de trabalho que projeta a nossa Faculdade como uma unidade acadêmica que luta intransigentemente pelos direitos à educação e à saúde públicas e de qualidade, participe de uma rede integrada de produção de conhecimento e capaz de produzir as mais variadas tecnologias em Enfermagem. Ademais, projetamos uma Faculdade que tem como objetivo produzir conhecimentos com a participação social, focalizada no ensino, na pesquisa e na extensão e com a participação dos diversos níveis de formação.

E isso tudo resultou nessa primeira experiência de plano de gestão. Esperamos que você se veja ao longo das próximas páginas, pois direta ou indiretamente ouvimos um pouco do que você experienciou ao longo dos últimos anos para compor estas páginas de muito trabalho!

QUEM SOMOS E DE QUE LUGAR FALAMOS?

... um encontro de gerações e suas experiências acumuladas pode ser potente numa gestão que terá alguns desafios pela frente. Cada um com sua trajetória, mas com vasta experiência de gestão, dentro e fora da nossa Universidade.



Profa. Dra. Luiza Mara Correia

Candidata à direção da Faculdade de Enfermagem

Enfermeira obstétrica, professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Egressa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Graduação em Enfermagem e Obstetrícia e Habilitação em Enfermagem Obstétrica (1987); possui mestrado (2003) e doutorado (2015) em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Com 25 anos de UERJ, desenvolve as atividades de ensino, pesquisa e extensão com ênfase na Saúde da Mulher. Sua prática pedagógica se concentra no Internato de Enfermagem, mais especificamente no 8º período. Realiza pesquisas articuladas entre saúde da mulher, história enfermagem, ensino/educação em enfermagem, consulta de enfermagem pré-natal e pós-parto, além de estudos voltados ao currículo. Na Extensão, Luiza coordena o projeto “Enfermagem Obstétrica da UERJ no atendimento Pré-natal”. Já foi subchefe e chefe do DEMI, membro da Comissão de Currículo, coordenadora de Graduação, membro do Conselho Universitário, vice-diretora, coordenadora do Curso de

Especialização na Modalidade Residência do HUPE. Também ocupou cargos no COREN-RJ e na ABEn-RJ, onde foi eleita Presidente para a Gestão 2019-2022.



Prof. Dr. Ricardo de Mattos Russo Rafael

Candidato à vice-direção da Faculdade de Enfermagem

Enfermeiro do campo da Saúde Coletiva e militante de um SUS público, universal, equânime e integral! Professor adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública (DESP). Mestre em Saúde da Família pela UNESA (2009) e Doutor em Ciências pela UERJ (2014). Cursou estágio pós-doutoral no PPGENF e no Departamento de Métodos Quantitativos (Estatística) da UNIRIO. Com 4 anos de atuação na UERJ, o professor já passou pelo internato, comissão de currículo e foi coordenador do NEPE da PPC. Atua no 2º período, no PTG da Residência em Enfermagem (HUPE) e no PPGENF/UERJ. Tem experiência em pesquisa em Saúde Coletiva, com ênfase em APS, Gênero e Violências. Coordena o Projeto de Extensão “Trama e Rede Viva: tecendo diálogos entre cultura, política, gênero e violências”. Fora da UERJ, já ocupou cargos de conselheiro municipal de saúde, coordenador e secretário adjunto de Atenção Básica. Em outras universidades, ele já foi coordenador de graduação, de pós-graduação stricto sensu em Saúde da Família (mestrado e doutorado), etc. Ricardo coordenou o grupo de trabalho que criou e aprovou o 1º Doutorado Profissional em Saúde da Família do país. Na ABEn-RJ, participou do Departamento de Atenção Básica. NA ABRASCO, é coordenador do Fórum de Coordenadores de Saúde Coletiva (gestão 2018-2021).

O PERCURSO QUE FIZEMOS

A construção das propostas e compromissos da Chapa “Compromisso & iNOVAção” ocorreu com base em uma metodologia que narraremos neste capítulo. Primeiramente, discutimos as primeiras impressões sobre a Faculdade, com base nas nossas experiências e debates entre os respectivos pares. Elencamos todos os desafios e potencialidades que percebemos a partir destes primeiros encontros, definindo as estratégias que percorreríamos durante o processo de construção deste plano. Uma interseção foi vista como inegociável por nós: todo o percurso deveria ser coletivo e participativo.

Na sequência, estivemos presentes na apresentação da prestação de contas da gestão 2016-2020, registrando todas as potências e avanços realizados, sobretudo ao considerar que os dois primeiros anos da atual direção atravessou a crise da UERJ. Também tomamos nota das experiências exitosas nesta condução. A partir das pendências e desdobramentos necessários que a direção indicou, iniciamos a reflexão dos possíveis desafios que teremos caso sejamos eleitos. Auxiliando neste processo, solicitamos o documento (slide-show) apresentado pela diretora, que prontamente nos enviou.

Reunimos todos os documentos públicos sobre a gestão 2016-2020, incluindo a relação de docentes da Faculdade, a distribuição das cargas horárias disponíveis no portal da transparência da UERJ, as ordens de serviço etc. Também acessamos os atos emitidos pela Reitoria e Sub-reitorias, assim como assistimos as últimas reuniões do Conselho Universitário, que estão disponíveis na TV UERJ. Deste modo, tivemos acesso a um panorama geral do regramento de nossa Universidade e os atravessamentos em nossa Faculdade.

Com base em um diagnóstico inicial que realizamos, confrontamos os principais pontos identificados com a legislação e instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC), tais como: a) Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (reconhecimento e renovação de reconhecimento) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC); b) Documento de área (Enfermagem) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), bem como as novas fichas de avaliação quadrienal; c) legislação sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), resoluções sobre a curricularização da extensão, sobre a pós-graduação *lato sensu* e outros documentos normativos. Essa literatura e as experiências vivenciadas por outras instituições públicas de ensino superior passaram por

cuidadoso escrutínio, com vistas a identificação dos aspectos que necessitaríamos pensar com a comunidade acadêmica da nossa Faculdade.

A partir deste ponto iniciamos uma longa jornada para estabelecer uma rede de contatos a fim de produzir o desejado diagnóstico participativo. Mas não fizemos isso de modo solitário. Assim como estabelecemos no nosso projeto ético-político, começamos a identificar parceiros entre os docentes, os alunos e os técnico-administrativos. Não seria possível conciliar os compromissos de sala de aula / internato com a missão de construir um projeto coletivo para a nossa Faculdade, do mesmo modo que não será possível gerir sem uma rede – uma ampla rede – de apoio. Aí nasceu o nosso querido comitê! Ele surgiu pequeno e foi ampliando na medida do desejo e da possibilidade de cada um.

Durante a jornada ouvimos presencialmente o Centro Acadêmico, o conjunto de técnico-administrativos, as coordenações de enfermagem da Policlínica Américo Piquet Carneiro, o Serviço de Avaliação e Treinamento de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto e todas as coordenações que se dispuseram a dialogar conosco. Ouvimos professores por telefone e em encontros presenciais. Ouvimos alunos nos corredores e nas salas. Dialogamos com os técnicos. Foi tanto aprendizado, foi tanta coisa boa que ouvimos... Uma experiência múltipla de propostas, diagnósticos, sugestões. Mas não estávamos satisfeitos. Era importante ampliar os canais, era preciso conversar com quem estivesse desejoso e disponível. Passamos a abrir canais de diálogo nas redes sociais (facebook e instagram) com enquetes e mensagens, além de construir grupos de WhatsApp.

Mas também era preciso ouvir a história da nossa Faculdade e da Universidade. Para isso, ouvimos e trocamos ideias com professores que ocuparam cargo de vice-reitor, de pró-reitoria de extensão, de assessoria da pró-reitoria de extensão e de três ex-diretoras da nossa Faculdade. Conseguimos apreender a história, a missão e os valores à luz desses atores. Tudo isso com muita troca e muita discussão no Comitê, que a essa altura crescia.

Então foi momento de reunir tudo isso no papel e apresentar essa primeira versão de programa para a próxima gestão. Mas ainda não acabou! No dia 8 de outubro de 2019, às 14:30h, no Espaço Raquel Hadock Lobo teremos mais um encontro para traduzir, recortar, remendar e ressignificar este conjunto de propostas. Não temos a mínima pretensão de levar algo pronto. Temos a intenção de colocar, mais uma vez, este conjunto de ideias à prova da comunidade acadêmica da nossa UERJ.

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

AS NOSSAS PREMISAS

“Princípios não se negociam, estratégias sim” (Maria Therezinha Nóbrega da Silva)

Observando o atual cenário sociopolítico que vive o país e o Estado do Rio de Janeiro, onde as mazelas sociais recrudescem e a natureza do Homem se põe em questão, parece urgente e necessário reafirmar os princípios e compromissos que balizam o projeto ético-político da chapa “Compromisso e iNOVAção” – Chapa 2 – nas Eleições da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Entendendo que os princípios são elementos que constituem as condutas e subjazem as atitudes, as ações desta Chapa são guiadas pela compreensão e defesa intransigente dos **direitos à saúde e à educação públicas e de qualidade**.

Adotando-se a concepção que o Sistema Único de Saúde e a UERJ – enquanto representante incontestante do Sistema de Ensino Público Superior brasileiro – são bens públicos, indivisíveis e participáveis, e assim deverão permanecer; assume-se um conjunto de responsabilidades voltadas à **formação de qualidade de quadros de Enfermeiros-cidadãos** éticos, humanísticos, reflexivos, plurais e prontos para a defesa da saúde e da educação enquanto direitos humanos. No limite, a meta de que os diversos níveis de formação do Enfermeiro precisarão extrapolar cada vez mais o elemento técnico para formar cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa é ideia presente, reafirmada e perseguida neste projeto.

OS EIXOS QUE NOS NORTEIAM

A partir destas premissas que norteiam esta candidatura, três eixos norteiam e atravessam as nossas propostas. São eles:

Democracia interna

“Se liberdade e igualdade se encontram na democracia, seu alcance se realizará na medida em que todas as pessoas participarem efetivamente do governo” (Aristóteles)

Ainda que o termo democracia aparentemente redunde ao sentido de um governo que se continue e se estabeleça por meio do povo, parece essencial refletir que a democracia pode ser construída com diversas camadas e níveis de participação – o que nem sempre afiança o real sentido de coletividade e justiça social. Convocando a reflexão acima, o sentido de democracia que se pretende estabelecer internamente à Faculdade de Enfermagem, é justamente àquela que nos convida à liberdade e à igualdade de participação – em voz e em vez. A garantia de que todos os grupos participem efetivamente do processo gestor vai além de um ato de generosidade, ele aqui é compreendido pela garantia de direitos.

Em tempos que grupos são repelidos e por vezes combatidos, parece relevante refletir que a concentração de poder permanece como prática opressora dos modos de vida que questionam o instituído. Compreende-se que o processo democrático está balizado pelo **respeito à multiplicidade étnica e de gênero, à pluralidade sexual e das diversas formas de amar, além de, por óbvio, o respeito à diversidade de pensamento e atitudes.**

Deste modo, a **defesa das políticas afirmativas e a incorporação do que é novo e plural** também são elementos de compromisso inegociáveis nesta proposta. Se num passado recente nós assumimos que a Universidade seria de todos, se afiançamos este direito às pessoas e plantamos sonhos de liberdade para os diversos grupos da sociedade, este é o momento de garantir este pacto de direitos. Ou seja, se não for para melhorar a vida das pessoas – de todos, todas e todxs – para que serve a Universidade?

A resposta não é uníssona, mas certamente um dos caminhos para refletir sobre essa questão passa pela **partilha** dos saberes e experiências acumuladas pelos diferentes grupos. A **negociação**, pautada pela **ética, responsabilidade, diálogo e transparência**, certamente serão elementos que diferenciarão as formas de enfrentar os desafios complexos que se apresentarão na travessia da Faculdade de Enfermagem nos próximos anos. Portanto, **JUNTOS** caminharemos muito melhor!

Solidariedade e interdisciplinaridade

“A globalização mata a noção de solidariedade, devolve o Homem à condição primitiva do cada um por si e, como se voltássemos a ser animais da selva, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada” (Milton Santos)

A complexidade dos fenômenos que se apresentam na sociedade – desde as doenças e agravos de saúde pública à necessidade de melhoria da qualidade de vida da população-, exigem novas formas de pensar a saúde e a Enfermagem. A velocidade na produção de novos

conhecimentos e a ampliação das demandas exigem a construção de uma rede colaborativa de pesquisadores e professores universitários. Para tanto, convoca-se a ideia de interdisciplinaridade proposta por Paulo Freire (1989, p. 16): *“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”*.

Adicionalmente, é importante pensar que esta construção de conhecimento não é mais – se é que algum dia foi – exclusiva dos doutos e iluminados. Como disse Vítor Valla, “as pessoas sabem, nós é que não sabemos ouvi-las”. Deste modo, o encastelamento acadêmico parece não dar conta da totalidade de situações vividas pela população, sendo urgente o exercício da solidariedade, sobretudo a partir de políticas internas e externas à Faculdade de Enfermagem. Aliar as diversas vocações docentes com a pluralidade de vocações discentes e dos técnico-administrativos, parece ser um desafio que precisará ser pensado para a próxima gestão. É tempo de construir espaços criativos e coletivos.

O recente passado de crise na UERJ endossa essa reflexão, quando, ainda que bastante desgastante aos corpos, mentes e corações que nela habitam, revelou a nossa capacidade de solução de conflitos e criação de espaços solidários. Quando poucos acreditaram que a Universidade resistiria, foi possível construir laços de apoio mútuo que nos fizeram existir para resistir. Pelo que se apresenta como cenário provável nos próximos anos, novos recursos solidários deverão ser mobilizados para que a criação e a garantia do que foi acumulado durante as últimas décadas sejam mantidos e aprimorados. É chegado o tempo em que a produção do conhecimento e a transferência de tecnologias – quer sejam duras ou leves – passarão pela solidariedade entre os diferentes atores que compõem a comunidade *uerjiana* e a sociedade que nos cerca.

O individualismo e a competição, estimulados no ambiente acadêmico por décadas, parecem ter gerado um movimento de exaustão de relações e dos próprios indivíduos. Neste sentido, **a construção de relações acadêmicas solidárias se apresenta como um novo paradigma para a concretização da dignidade humana**. Pensar um plano de gestão que contemple não só nas relações estabelecidas no cotidiano de trabalho da Faculdade de Enfermagem, mas que também mobilize as demais unidades, instituições públicas de ensino, associações, fóruns de discussão e movimentos sociais, parece ser um desafio, e essa capacidade de aglutinar espaços um diferencial necessário. A atualidade nos convida a substituir o tradicional isolamento acadêmico pelas conexões com os diversos setores da sociedade.

Sustentabilidade e compromisso social

“Tenho esperança de continuar vivo. É vivo que a gente fortalece essa luta” (Chico Mendes)

... se a coletividade e a iNOVAção são necessárias para a construção de um novo paradigma solidário, o compromisso social e a sustentabilidade também são princípios que não devem ser secundarizados. Considerado um termo atual e polissêmico, a sustentabilidade, segundo Boff (2012), é o conjunto de ações, processos e práticas destinadas à **manutenção da vitalidade e integridade dos ecossistemas que possibilitam a vida e que atendam as gerações presentes e futuras.**

A finitude dos recursos naturais, econômicos e materiais nos convida a pensar o quanto os próximos anos da gestão pública precisarão pensar estratégias cada vez mais sustentáveis e compromissadas com o ambiente e a população. Urge a necessidade de pensar estratégias de aperfeiçoamento da gestão que focalizem a **racionalização dos recursos, a redução de desperdícios e a construção de uma consciência ambiental**, sobretudo ao se considerar as ações positivas realizadas em gestões passadas.

Deste modo, para além de observar o que foi ou não positivo em cada gestão que nos antecedeu, entende-se que a sustentabilidade e o compromisso social como princípios de gestão caminham na direção de propostas que aprimorem o que fora implementado no passado e que institucionalize práticas e atitudes.

ÁREAS ESTRATÉGICAS

Assumindo que a formação universitária é estruturada no triedro ensino, pesquisa e extensão, e que as ações de gestão administrativas atravessam estas três grandes áreas. Deste modo, este plano tem como áreas estratégicas a gestão no **ensino**, na **pesquisa**, na **extensão** e a **gestão**.

CENÁRIOS PROVÁVEIS

Adicionalmente ao diagnóstico participativo, a Chapa “Compromisso e iNOVAção” compreendeu que se fazia necessário um estudo sobre os prováveis cenários a serem percorridos no período da gestão. Deste modo, visando um planejamento que seja exequível ao longo dos próximos anos, refletimos sobre três cenários (“Otimista possível”, “Pessimista plausível” e “Realista provável”) e três dimensões (“Desenvolvimento socioeconômico e político”, “Situação do Sistema Único de Saúde” e “Situação da Faculdade de Enfermagem/UERJ”).

Cenários do Estado do Rio de Janeiro	O Otimista possível	P Pessimista plausível	R Realista provável
Desenvolvimento socioeconômico e político	Retorno do crescimento e desenvolvimento socioeconômico, discreta redução da desigualdade social e manutenção das políticas e direitos sociais	Agravamento da desigualdade social, redução do Estado e ampliação dos questionamentos aos direitos sociais	Persistência do quadro econômico atual, manutenção da concentração de renda, piora do desenvolvimento social com discreta recuperação de alguns indicadores (taxa de analfabetismo, renda, mortalidade infantil, etc).
Situação do Sistema Único de Saúde	Discreto aumento do investimento do setor público com a saúde, gerando sinais de retomada do crescimento do SUS. No horizonte, existe a possibilidade de construção de um SUS formal e forte, substituindo ações pontuais programáticas ainda presentes por ações ampliadas de saúde.	Agravamento do sub-financiamento do SUS em atenção ao teto dos gastos públicos, baixa regulação do setor privado, redução dos direitos de atenção à saúde. Redução do sistema de saúde, agravamento da precarização de vínculos empregatícios, estratégias de saúde seletivas e programáticas. “SUS pobre para os pobres”	Combinação do “SUS real” do ano de 2019 com o “SUS pobre”. Manutenção de parte expressiva das restrições orçamentárias impostas pela lei do teto dos gastos públicos, crescimento do setor privado de saúde com baixa regulação do Estado.
Situação da Faculdade de Enfermagem/UERJ	Manutenção das melhorias iniciadas pela gestão 2016-2020, ampliação do investimento na Universidade e na Faculdade e recomposição dos quadros de servidores exonerados e	Redução do orçamento da Universidade, dificuldades de cumprimento do pagamento dos servidores com reflexos diretos na Faculdade de Enfermagem. Ausência	Manutenção das melhorias iniciadas pela gestão 2016-2020 e discreta ampliação do investimento na Universidade e na Faculdade. Recomposição dos quadros de

aposentados. Discreta, porém possível, ampliação de quadros docentes e de técnicos-administrativos. Melhorias estruturais e ampliação predial. Ainda que persistente, há sinais de redução do patrulhamento do Estado em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Recuperação das bolsas de pesquisa, ensino e extensão. Ampliação das políticas afirmativas, estendendo-se a grupos populacionais antes não alcançados.

de novos concursos públicos para a recomposição de exonerações e aposentadorias e, com isso, encolhimento do quadro de servidores. Depreciação predial e estrutural, ainda que com contenções emergenciais baseadas em um plano de prioridades. Agravamento da situação de patrulhamento do Estado em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Ampliação dos cortes das bolsas de pesquisa, trazendo reflexos nas bolsas de permanência estudantil e de extensão. Encolhimento das políticas afirmativas.

servidores exonerados e aposentados, porém com relativa demora nos processos institucionais. Discretas melhorias, mas com pouca possibilidade de ampliação predial dentro do quadriênio. Estabilidade no quadro de patrulhamento do Estado em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Discreta melhoria na situação das bolsas de ensino e pesquisa. Recuperação parcial das bolsas de pesquisa, ensino e extensão. Manutenção das políticas afirmativas no estado atual de 2019.

PROPOSTAS E COMPROMISSOS

As propostas da Chapa “Compromisso e iNOVAção” levaram em consideração o projeto ético-político, o diagnóstico participativo e os cenários prováveis para os anos de gestão, além de muita discussão com atores-chave de todos os segmentos que compõem a Faculdade de Enfermagem. Visando a apresentação mais clara e acessível das proposições, a partir deste ponto as propostas e os compromissos serão apresentados por áreas estratégicas, ainda que elas se atravessem ao longo das suas diversas dimensões. Utilizando três cores, conforme legenda apresentada no **quadro 1**, serão apresentados os riscos e possibilidades de implementação das propostas para cada um dos cenários descritos no capítulo anterior, a saber: O – otimista possível; P – pessimista plausível; R – realista provável.

Ação...	
... possivelmente implementada	
... implementada com dificuldades ou parcialmente implementada	
... não implementada	

Quadro 1. Sistema de cores adotados para os possíveis cenários que serão atravessados pela próxima gestão

ANTES DE TUDO

0. Para dar conta deste plano será necessário contar com a participação integrada de toda a comunidade acadêmica, além de uma equipe de coordenadores que de fato espelhe as expectativas do grupo. Portanto, a primeira proposta/compromisso é que a gestão será compartilhada [O; P; R].

I. NA GESTÃO DA ESTRUTURA E DOS PROCESSOS

Dimensão 1.1 – Da infraestrutura, segurança e promoção de ambientes acolhedores

1. Viabilizar uma recepção unificada com vistas à melhoria do acolhimento e comunicação da Unidade no sétimo andar [O; P; R].

2. Melhorar as condições estruturais dos diversos setores da unidade por meio do planejamento conjunto e solidário entre os departamentos [O; P; R].
3. Elaborar de projeto para a criação de um espaço interdepartamental de convivência, preferencialmente, no 6º andar, bem como a pactuação conjunta com os docentes das atividades que serão desenvolvidas no interior deste lugar [O; P; R].
4. Ampliar a conectividade digital em todos os andares e departamentos da Unidade para servidores e discentes [O; P; R].
5. Conjuntamente à Faculdade de Odontologia e à Prefeitura do *Campus*, dar continuidade as melhorias estruturais do Edifício Paulo de Carvalho, tais como:
 - 5.a) a recuperação e ativação dos dois elevadores, sobretudo nos horários de maior fluxo de pessoas [O; P; R];
 - 5.b) a ampliação da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e portadoras de deficiência [O; P; R]; e
 - 5.c) o planejamento de obras de segurança, como a construção de um projeto de construção de escada de emergência junto à Prefeitura do *Campus* [O; P; R].
6. Reativar o projeto de construção do prédio anexo, originalmente destinado à pós-graduação *lato e stricto sensu*, com vistas a ampliação dos espaços institucionais da Faculdade de Enfermagem [O; P; R].
7. Continuar o processo de construção/implantação do Laboratório de Habilidades e Simulação, incluindo as áreas de atenção primária e secundária [O; P; R].
8. Propor um sistema informatizado para gestão de processos, incluindo:
 - 8.a) a gestão de salas de aula [O; P; R]; e
 - 8.b) os processos acadêmicos, alcançando as coordenações e cursos que não estejam no sistema da UERJ [O; P; R].
9. Realizar manutenção periódica do refeitório dos alunos localizado no 8º andar do prédio, incluindo a manutenção da estrutura, dos equipamentos e da limpeza [O; P; R].

Dimensão 1.2 – Da visibilidade institucional e da comunicação com a comunidade

10. Atualizar periodicamente o site da Faculdade com vistas a melhoria da visibilidade institucional [O; P; R].
11. Ampliar as práticas de visibilidade institucional (redes sociais), incorporando outras ferramentas digitais, como o planejamento de aplicativos da faculdade [O; P; R].
12. Incluir dos canais institucionais da UERJ, como a TV UERJ e a Rádio UERJ, nos processos de comunicação da Faculdade, sobretudo as experiências inovadoras no ensino, na pesquisa e na extensão [O; P; R].
13. Participar ativamente das Associações representativas da Enfermagem e nos diversos fóruns de discussão sobre a formação em Enfermagem e demais setores da sociedade, ampliando a visibilidade e a construção de redes colaborativas de ensino, pesquisa e extensão [O; P; R].
14. Ampliar a participação de eventos relevantes para a área, incluindo divulgação das atividades institucionais, como no caso da Revista Enfermagem da UERJ [O; P; R].
15. Ampliar os mecanismos de acompanhamento da gestão da Faculdade de Enfermagem por meio de reuniões periódicas com o Centro Acadêmico Raquel Haddock Lobo e com o Conselho Departamental, bem como por meio da realização de ao menos uma reunião de corpo social por semestre letivo [O; P; R].
16. Garantir que as funções desenvolvidas na Faculdade de Enfermagem tenham a carga horária devidamente computadas no Plano Individual Docente (PLANIND) [O; P; R].

Esta proposta alcança o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também as funções administrativas realizadas por docentes, como participação em comissões, editoria, apoio ao aluno, coordenação de período etc.

Dimensão 1.3 – Do processo de trabalho interno e das articulações político-institucionais

17. Garantir a democratização da gestão administrativa e financeira da Faculdade por meio do planejamento ascendente da execução

orçamentária do SIDES (Sistema de Desembolso Descentralizado) em conjunto com os departamentos e coordenações, incluindo a periódica prestação de contas à comunidade acadêmica [O; P; R].

18. Iniciar análise jurídica e administrativa do Centro de estudos, atualizando seu regramento normativo junto ao conselho departamental [O; P; R].
19. Fortalecer e ampliar a integração ensino e serviço no âmbito da UERJ (Policlínica Américo Piquet Carneiro e Hospital Universitário Pedro Ernesto) [O; P; R], das secretarias municipais e de Estado, e com os ministérios da Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia [O; P; R].
20. Incentivar os docentes que desenvolvam projetos nos cenários de aprendizagem da PPC e do HUPE e articulá-los para que se tornem atores estratégicos institucionais para a efetivar integração ensino-serviço [O; P; R].
21. Construir de um banco de talentos intelectuais, técnicos e culturais com vistas ao reconhecimento das expertises acumuladas pela comunidade acadêmica - dentro e fora da UERJ – e à inclusão desses expertos nos processos criativos, de planejamento e gestão da nossa Faculdade [O; P; R].
22. Construir e implantar os fluxos e rotinas do trabalho das coordenações e setores da faculdade, incluindo a participação de discentes e técnico-administrativos, e utilizando mecanismos de gestão informatizada no processo [O; P; R].
23. Estudar profundamente e conjuntamente aos principais atores do Centro de Memória uma proposta organizacional que vise a articulação com a Rede Sirius [O; P; R].
24. Construir mecanismos formais, coletivos e com participação de todos os segmentos da Faculdade para a elaboração:
 - 24.a) Do calendário acadêmico da Faculdade de Enfermagem e seus eventos regulares e itinerantes [O; P; R];
 - 24.b) Do temário da abertura do semestre letivo [O; P; R];
 - 24.c) Das comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem e outras datas festivas e acadêmicas [O; P; R].

Dimensão 1.4 – Da formação de redes de apoio e atenção à saúde dos estudantes e servidores

25. Garantir apoio institucional aos projetos vinculados ao PROCRIAR, bem como às práticas desenvolvidas no Espaço de Cuidados Celia Kastemberg, visando a ampliação da produção de conhecimentos e cuidados aos estudantes, servidores e comunidade externa [O; P; R].
26. Garantir apoio institucional ao Núcleo de Apoio ao Estudante, visibilizando suas práticas e fluxos [O; P; R].
27. Identificar e apoiar à institucionalização de iniciativas existentes para atenção aos estudantes dos diversos níveis de formação – da graduação à pós-graduação [O; P; R];
28. Realizar estudo sobre as necessidades de equipamentos e materiais mínimos para atuação frente às urgências e emergências na Faculdade de Enfermagem [O; P; R];
29. Estimular as ligas da Faculdade de Enfermagem na realização de um conjunto de cursos de formação para os servidores do Edifício Paulo de Carvalho, como no caso de formação em suporte básico de vida e de formação/articulação de comissões de prevenção de acidentes [O; P; R].
30. Articular fluxos e uma rede de apoio às urgências e emergências entre a Faculdade de Enfermagem, ao Complexo Assistencial de Saúde da UERJ e os equipamentos de saúde do município, como no caso da Clínica da Família Pedro Ernesto [O; P; R].
31. Acompanhar de modo próximo e proativo os processos dos servidores (eg.: aposentadoria, progressão etc.), envidando esforços para a sua celeridade e redução da angústia por parte dos trabalhadores.

II. NA GESTÃO DO ENSINO – COM UNIDADE E MANUTENÇÃO DA DIVERSIDADE

1. Implementação de uma política de qualificação permanente dos docentes, com vistas ao cumprimento da missão institucional e dos princípios do Projeto Pedagógico do Curso [O; P; R].

2. Propor a comissão de currículo a realização de atividades permanentes de formação docente, incluindo formação de metodologias ativas e mediação tecnológica no processo “*ensinagem-aprendizagem*” [O; P; R].
3. Estimular que a condução destas atividades de formação permanente seja realizada por expertos da própria Faculdade de Enfermagem. Temos, por exemplo, professores responsáveis pela formação de equipes de saúde e de docentes na área de metodologias ativas. Estes podem ser excelentes parceiros neste processo de formação [O; P; R].
4. Estimular a realização de reuniões periódicas entre as coordenações de ensino (da graduação, pós-graduação lato sensu e pós-graduação stricto sensu), pesquisa e extensão com vistas à construção de currículos integrados e identificação das necessidades de formação articulada pelos diversos níveis da formação [O; P; R].
5. Implementar os cursos de férias programados pela atual gestão, bem como fortalecê-los e ampliá-los nos próximos anos de gestão [O; P; R].

Dimensão 2.1 – Ensino de graduação

O novo currículo e as novas práticas, mas com a manutenção da missão e dos valores que nos constituem.

6. Implantar e apoiar a nova rede curricular do curso de graduação com a formação em cinco anos (10 semestres letivos) e acompanhá-la permanentemente junto aos segmentos da Faculdade de Enfermagem e da UERJ [O; P; R].
7. Manter uma permanente avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, a partir dos princípios e conceitos que lhe dão sustentabilidade [O; P; R].
8. Tendo em vista o processo de reformulação do currículo; propor o debate sobre a oferta de disciplinas eletivas integradas com a pós-graduação lato sensu e stricto sensu para o curso de Graduação [O; P; R].
9. Articular com o Instituto de Letras, a oferta da disciplina de LIBRAS, em cumprimento do Decreto Presidencial n. 5.626/2005, que torna a disciplina de obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos [O; P; R].

- 10.** Implantar e acompanhar o processo de curricularização da extensão com vistas a singularizar o planejamento participativo do estudante neste processo (outras propostas que visam afiançar este processo de curricularização serão descritas na seção específica sobre “Extensão”) [O; P; R].
- 11.** Fortalecer o Processo Pedagógico do Internato como elemento indissociável da graduação [O; P; R]:
- 17.a) Estimulando o estudo profundo sobre a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (dispõe sobre o estágio de estudantes), as diretrizes curriculares nacionais e o desenvolvimento do Internato;
- 17.b) Incentivando e viabilizando a participação dos internos em comissões que discutem o internato [O; P; R];
- 17.c) Atualizando o regimento do internato [O; P; R];
- 17.d) Retomando o debate sobre formação de preceptoria com o Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Policlínica Américo Piquet Carneiro [O; P; R];
- 17.e) Incentivando estudos sobre os cenários de prática dos demais períodos da graduação e suas interseções com o internato [O; P; R];
- 17.f) Propondo reflexões coletivas sobre estratégias de redução da fragmentação do ensino durante o internato, sobretudo pela necessidade de ampliação da autonomia do interno [O; P; R];
- 17.g) Retomando a discussão da prática de interiorização para graduação no Estado do Rio de Janeiro, estudando possíveis cenários a serem apoiados [O; P; R].
- 12.** Sistematizar fluxos para a efetiva garantia do direito à licença maternidade, amamentação e ao afastamento por doença para os estudantes [O; P; R].
- 13.** Apoiar a graduação na construção de um sistema/fluxo de acompanhamento de egressos com vistas a subsidiar as discussões sobre o currículo formador [O; P; R].

14. Incentivar o ingresso do estudante em práticas de iniciação à pesquisa, divulgando sistematicamente vagas como estudante voluntário e/ou bolsista e incentivando docentes a viabilizarem estas práticas [O; P; R].
15. Fortalecer as condições acadêmicas, logísticas e financeiras do Programa para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento visando a participação entre docentes e discentes [O; P; R].
São exemplos: a disponibilidade apropriada de livros, recursos de informática e salas de aula.
16. Tendo em vista as propostas desafiadoras que lançamos; propor ao Conselho Departamental a criação da função da coordenação adjunta da graduação [O; P; R].

A democracia interna como prática pedagógica

17. Instituir colegiado do curso com os coordenadores: graduação, internato e os período para viabilizar o desenvolvimento dos planejamentos pedagógicas ao longo do curso, a partir de processos avaliativos demandados pelas necessidades dos discentes e docentes [O; P; R].
18. Fortalecer a função dos coordenadores de período junto à coordenação de graduação e do internato, bem como estimular/viabilizar as reuniões periódicas dos conselhos de período [O; P; R].
19. Estimular e viabilizar a participação de representantes discentes e técnico-administrativos na comissão de acompanhamento curricular [O; P; R].
20. Ampliar ações de recepção dos discentes para uma Semana de Integração Acadêmica na primeira semana letiva, com ênfase na apresentação formal do currículo (aspecto já realizado) e dos diversos dispositivos da Faculdade de Enfermagem e da UERJ [O; P; R].
21. Propor um sistema de tutoria e integração discente-docente a partir no primeiro período ano do currículo, com vistas a apoiar os ingressantes neste momento de novidades do período de formação [O; P; R].

Dimensão 2.2 – Ensino na pós-graduação *lato sensu*

Diálogo, participação e integração entre a Unidade Acadêmica e os campos de desenvolvimento teórico-prático

1. Valorizar e respeitar as decisões e as propostas dos colegiados das residências, tais como da Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (COREMU-UERJ) e demais fóruns deliberativos [O; P; R].
2. Incentivar e viabilizar a participação discente nas instâncias colegiadas da Faculdade, ampliando a participação estudantil das residências em enfermagem [O; P; R].
3. Mapear e integrar ainda mais as demais unidades do Complexo de Saúde da UERJ (Policlínica Américo Piquet Carneiro e Hospital Universitário Pedro Ernesto) no processo de construção (contínua) dos programas de residência da UERJ [O; P; R].
4. Viabilizar momentos de trocas de experiências entre os programas de residência com vistas ao aprendizado mútuo, a ampliação dos cenários de práticas e o incondicional apoio as unidades do Complexo de Saúde da UERJ [O; P; R].
5. Estreitar as relações entre os programas de residência com a graduação, a pós-graduação *stricto sensu* e os programas/projetos de extensão da Faculdade [O; P; R].
6. Propor grupo de trabalho envolvendo os programas de residência para a construção do futuro programa de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional (*vide proposta 18 do ensino na pós-graduação stricto sensu*) [O; P; R].
7. Ampliar o debate sobre os cursos autogeridos na Faculdade de Enfermagem, bem como a necessidade da institucionalização do apoio bilateral – por parte da Faculdade e dos cursos [O; P; R].
8. Retomar a discussão da prática de interiorização para a pós-graduação no estado do RJ, ampliando a sua atuação e as possibilidades de campo de experiências aos discentes [O; P; R].

Unidade dos programas e diversidade das áreas

9. Articular com as coordenações dos programas de residência um conjunto de propostas para a ampliação da qualificação da formação de enfermeiros especialistas, ouvindo as experiências internas e externas à Faculdade de Enfermagem e as unidades do Complexo de Saúde da UERJ [O; P; R].
10. Constituir grupo de trabalho que analise as linhas de pesquisa e as interfaces com a extensão de modo a ampliar a produção de conhecimento técnico-especializado no interior dos programas de residência [O; P; R].
11. Analisar as demandas institucionais comuns aos programas/cursos e aquelas que são específicas a cada um deles, visando a proposta de um sistema de gerenciamento de informações das residências e dos cursos autogeridos [O; P; R].
12. Visibilizar as atividades dos programas/cursos de modo interno e externo à UERJ [O; P; R].
13. Concluir a sala de aula destinada à residência, sem prejuízo aos demais espaços institucionais [O; P; R].

(Vide as propostas da gestão da estrutura e processos)

Dimensão 2.3 – Ensino na pós-graduação *stricto sensu*

Unidade com diversidade

1. Valorização da instância colegiada e dos grupos e comissões do Programa no processo decisório, respeitando o regramento interno à UERJ e as diretrizes da CAPES/MEC [O; P; R];
2. Propor a realização de estudo aprofundado sobre as linhas de pesquisa dos docentes da Faculdade, identificando as expertises acumuladas, o histórico de produção do conhecimento e de produção técnica e tecnológica [O; P; R].

Tal análise poderá subsidiar o Programa de Pós-Graduação na tomada de decisão sobre as linhas e o perfil de produção da Faculdade.

3. Apoiar o Programa em relação a meta de alavancar a nota da avaliação externa (da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES), incluindo o processo de redefinição das linhas de pesquisa e reestruturação da deliberação que o conforma junto aos órgãos da UERJ [O; P; R].
4. Fortalecer a participação da pós-graduação no debate sobre o ensino, a pesquisa e a extensão da Faculdade, assegurando a sua integração com as comissões de currículo e de extensão, bem como em todos os espaços de atuação da unidade [O; P; R].
5. Incentivo à ampla participação dos docentes no debate de questões estratégicas da Faculdade (em comissões, grupos, oficinas e reuniões ampliadas), a fim de subsidiar o processo decisório por meio do acúmulo gerado na produção de conhecimento das áreas em apreço [O; P; R].
6. Incentivar a participação discente nas instâncias colegiadas da Faculdade, ampliando a participação estudantil [O; P; R].
7. Apoiar a pós-graduação na construção e um sistema/fluxo de acompanhamento de egressos com vistas a subsidiar o ensino e a formação em pesquisa [O; P; R].
8. Apoiar a pós-graduação na construção de uma política de autoavaliação e de planejamento estratégico, elementos essenciais na nova avaliação dos programas do Sistema Nacional de Pós-Graduação [O; P; R].
9. Apoiar a produção acadêmica e técnica/tecnológica entre docentes e discentes, visando a publicização dos resultados das pesquisas e o apoio na busca de recursos adicionais para essa finalidade [O; P; R].
14. Fortalecer a articulação interna e externa à UERJ com vistas a garantir as condições institucionais adequadas ao bom funcionamento do Programa de Pós-Graduação e a formação de quadros de alto nível [O; P; R].
15. Apoiar as atividades de divulgação, construção de projetos e confecção de relatórios para a CAPES [O; P; R].
16. Fortalecer a visibilidade do Programa, auxiliando na divulgação de editais e produções docentes e discentes [O; P; R].
17. Fortalecer a construção da Rede Rio por meio de apoio político para o intercâmbio entre os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem das instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro [O; P; R].

18. Propor a publicização periódica e o amplo debate interno sobre os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes do Programa, bem como suas atualizações, com vistas à ampliação da transparência e da compreensão da lógica de funcionamento da pós-graduação stricto sensu por toda a comunidade acadêmica [O; P; R].
19. Incentivar a incorporação de jovens doutores e de docentes com acúmulos diversos na pós-graduação, promovendo a aproximação dos grupos em consonância aos critérios estabelecidos pela avaliação externa (CAPES/MEC) e visando afiançar a manutenção da missão e dos valores do Programa [O; P; R].
20. Discutir com a pós-graduação a criação de estratégias de incorporação de jovens docentes em bancas examinadoras de qualificação e defesa [O; P; R].
21. Incentivar e articular o ingresso de novos docentes e discentes nos grupos de pesquisa por meio da construção coletiva de políticas internas de fomento para estes grupos [O; P; R].
22. Participar ativamente dos debates nos diversos fóruns da Enfermagem e de áreas afins com posicionamento crítico em defesa da Educação Pública e da Ciência & Tecnologia, articulando posicionamentos com as Associações, Conselhos e demais representações da Ciência & Tecnologia do país [O; P; R].

Inovar é possível (e necessário!): o mestrado profissional como meta a ser perseguida

23. A partir da criação do banco de talentos (*vide proposta 21 da dimensão 1.3*), do estudo sobre as áreas de pesquisa, produção e inovação do corpo docente da Faculdade de Enfermagem (*vide proposta 2 da dimensão 2.3*), constituir [O; P; R]:

18.a) um grupo de trabalho paritário, a ser constituído por representantes:
- docentes, eleitos pelos departamentos e de preferência que sejam participantes das residências; -dos servidores técnicos da Policlínica Américo Piquet Carneiro (PPC), do Hospital Universitário Pedro Ernesto

(HUPE); -do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; e -dos discentes das residências.

18.b) analisar as áreas de acúmulo bibliográfico, técnico e tecnológico dos docentes da Faculdade, bem como dos servidores inicialmente interessados;

18.c) eleger o temário do pretense programa profissional, bem como o perfil do egresso que se pretende formar, articulando o objeto de trabalho do mestrado à atuação das residências;

18.d) construir as linhas de pesquisa/atuação do programa, bem como sua(s) área(s) de concentração;

18.e) construir proposta de credenciamento e descredenciamento de docentes (docentes da Faculdade e servidores técnicos atuantes nas residências), bem como os demais elementos que regerão esta modalidade de pós-graduação, caso aprovada;

18.f) submeter o material à análise da comunidade acadêmica, de modo consultivo, e do Conselho Departamental, como órgão deliberativo da Faculdade.

III. NA EXTENSÃO

1. Apoiar a realização e formalização de parcerias interinstitucionais e com os movimentos sociais [O; P; R].
2. Criar um conselho consultivo que articule ensino, pesquisa e extensão, com a presença dos movimentos sociais (indicados pela comunidade acadêmica e pelos projetos extensionistas) [O; P; R].
3. Apoiar a comissão de currículo e da extensão no processo de curricularização da extensão (*vide proposta 9 do ensino de graduação*), especialmente quanto a [O; P; R]:
 - 3.a) criação fluxo de cadastramento e encerramento de projetos;
 - 3.b) avaliação/seleção dos projetos em função do seu escopo e da adesão às unidades de aprendizagem propostas no currículo por meio de comissão mista – de currículo e de extensão;
 - 3.c) acompanhamento do processo de execução e desenvolvimento dos projetos na graduação

- 3.d) criação de um sistema de acompanhamento do aluno no interior do projeto.
4. Realizar um seminário de experiências sobre o processo de curricularização da extensão no interior da Faculdade de Enfermagem com vistas a examinar as experiências exitosas e os principais desafios desta iniciativa [O; P; R].
 5. Propor estudos coletivos para a análise e construção de estratégias que visem a individualização do percurso pedagógico do aluno durante as experiências extensionistas, bem como as potências e os riscos desta ação [O; P; R].
 6. Criar parcerias com os diversos projetos de extensão para a implantação de uma política de sustentabilidade ambiental (segregação de lixo, aproveitamento de folhas, recolhimento de resíduos recicláveis) intensificando o contato com os demais setores da sociedade na busca do cumprimento do seu compromisso social [O; P; R].
 7. Valorizar e ampliar a participação dos servidores técnico-administrativos na (co)construção e participação de projetos extensionistas [O; P; R].
 8. Apoiar a criação de programas de extensão interdepartamental e, quando couber, com outras unidades da UERJ, na medida em que as linhas de extensão praticadas na Faculdade e o escopo dos projetos forem identificados [O; P; R].
 9. Incentivar e proporcionar aproximações entre as áreas de pesquisa e extensão (eg.: *Knowledge translation*, estímulo à pesquisa participante com desenvolvimento de tecnologias sociais etc.), bem como outros métodos de aplicação da pesquisa aplicada, e vice-versa [O; P; R].
 10. Apoiar a produção de conhecimento por meio de artigos, livros e capítulos e de produtos técnicos e tecnológicos a partir das atividades de extensão [O; P; R].
 11. Articular as linhas de pesquisa do futuro mestrado profissional com as linhas de extensão da Universidade, das unidades de aprendizagem da graduação da expertise acumulada pelo quadro professores (*vide proposta 19 do ensino na pós-graduação stricto sensu*) [O; P; R].
 12. Estimular a publicização das atividades extensionistas por meio de redes sociais e outras tecnologias da mídia social [O; P; R].

13. Informatizar o sistema de acompanhamento dos projetos de extensão, incluindo a adoção de um QR *code* em cada projeto [O; P; R].
14. Retomar os seminários de formação política construídos na ocasião da última greve [O; P; R].
15. Incorporar a participação da sociedade nas comissões de extensão, incluindo o processo de avaliação interno [O; P; R].
16. Incentivar, divulgar e promover a s variadas expressões artística e cultural (música, pintura, escultura, dança, entre outros) desenvolvidas pelos membros do corpo social da Faculdade de Enfermagem, incluindo-se os projetos de extensão que utilizam as ferramentas das artes no campo da saúde [O; P; R].

IV. NA PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A transversalidade da pesquisa: da graduação à pós-graduação, e vice-versa

1. Propor ao Conselho departamental o debate sobre a possibilidade de ampliação da coordenação de internacionalização para uma coordenação de pesquisa e cooperação internacional [O; P; R].
2. Apoiar a execução das atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, incluindo apoio material e humano no desenvolvimento de projetos de pesquisa, sobretudo aqueles que envolvam professores e discentes da graduação e da pós-graduação *lato sensu* [O; P; R].
3. Fomentar a construção de novos grupos de pesquisa que contemplem as diversas expertises acumuladas pelos docentes e que atendam as linhas do PPGENF/UERJ e/ou do futuro Mestrado profissional [O; P; R].
4. Criação de um grupo de trabalho para o estudo das possíveis linhas de pesquisa da faculdade, tendo a participação de todos os departamentos, da pós-graduação, das coordenações de residência e lato e dos discentes [O; P; R].
5. Propor um debate interdepartamental para revisar a Ordem de Serviço que trata da distribuição de carga horária para pesquisa, sobretudo no que concerne a limitação desta distribuição [O; P; R].

Ainda que seja relevante o regramento sobre a distribuição das cargas horárias, sobretudo no que concerne a construção de um ambiente justo de distribuição de horas entre os departamentos; acredita-se que este estudo se faz necessário para corrigir possíveis distorções criadas por todo e qualquer regramento. Por exemplo, professores em processo de ingresso na pós-graduação não fazem jus a carga horária total obtida no Banco de Produção Científica (BPC) da Sub-reitoria de Pesquisa (SR-2) da UERJ.

6. Realizar aproximações institucionais entre a Faculdade de Enfermagem e do Departamento de Inovação da UERJ (InovUERJ) com vistas a identificação de potenciais produções inovadoras em curso ou em potencial, bem como a geração de patentes pelo futuro programa profissional e demais modalidades de produção de conhecimento [O; P; R].

(Vide ensino na graduação, pós-graduação lato e stricto sensu)

Um periódico de todos nós e para além de nós: a instituição Revista dentro da instituição Faculdade de Enfermagem da UERJ

7. Valorizar a pauta e a agenda da Revista Enfermagem UERJ, fortalecendo sua infraestrutura e pessoal para a garantia de seus fluxos criativos e de gestão [O; P; R].
8. Respeitar a indicação do editor científico em relação ao corpo de editores associados, compreendendo que ele é a pessoa mais indicada para fazê-lo [O; P; R].

Esta indicação deverá observar a necessidade de publicização dos critérios que constituem as áreas de interesse do periódico, o notório saber, a expressão política e acadêmica na área, além dos critérios de produção científica.

9. Assegurar junto aos departamentos a alocação de carga horária para o desenvolvimento das práticas editoriais [O; P; R].
10. Garantir e viabilizar a divulgação da revista nas redes sociais e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em eventos científicos [O; P; R].

11. Apoiar os processos revisionais e a agilização do fluxo editorial, bem como as atividades necessárias à ampliação do fator de citação e da indexação em novas bases de relevância para a área de Enfermagem [O; P; R]. (*Vide propostas da gestão*)

A cooperação internacional como estratégia bilateral de produção de conhecimento

12. Fortalecer as parcerias interinstitucionais realizadas no interior do Programa de Internacionalização da UERJ (Print-UERJ) e na Graduação [O; P; R].

13. Mapear as parcerias institucionais nacionais e internacionais desenvolvidas por docentes da faculdade com o objetivo de avaliar a possibilidade de construção de convênios bilaterais de ensino, pesquisa e extensão, bem como institucionalizá-las [O; P; R].

14. Articular junto à Sub-reitoria de Pesquisa (SR-2) da UERJ o suporte e o acolhimento aos alunos e professores estrangeiros, com vistas a ampliar as parcerias interinstitucionais e mobilidade bilateral de alunos e professores [O; P; R].

15. Propor e oferecer ao menos um curso de férias em língua estrangeira, favorecendo a ambientação dos discentes da Faculdade de Enfermagem em possíveis e futuras missões no exterior (vide proposta 5 na gestão do ensino) [O; P; R].

16. Propor a oferta de ao menos uma disciplina regular em língua estrangeira por programa de pós-graduação, favorecendo a mobilidade (externa-interna) de discentes e docentes, bem como a ambientação dos pós-graduandos com aulas em língua estrangeira [O; P; R].

17. Implantar a sala webconferência idealizada na gestão atual com vistas à realização de bancas e disciplinas com docentes estrangeiros [O; P; R].

A proposta é que este recurso esteja disponível para todos os níveis de formação da Faculdade de Enfermagem.

(*Vide propostas da gestão*)

V. NA CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COMUM APÓS AS ELEIÇÕES

1. Realizar planejamento estratégico participativo, envolvendo todos os segmentos da Faculdade de Enfermagem, com vistas a conciliar uma agenda de trabalho que incorpore elementos que se tornaram pauta durante período eleitoral da Faculdade de Enfermagem (O; P; R).

Esta proposta tem por objetivo declarar que nenhum plano de ações é capaz de mapear a totalidade de interesses em disputa pelos diversos atores que compõem um grupo. **É preciso refletir que após o mês de novembro não haverá chapa ou candidaturas, somos – e sempre seremos – uma só unidade acadêmica, a NOSSA Faculdade de Enfermagem da UERJ.**

REFERÊNCIAS

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é o que não é*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.